

O ABRANTES

Director e Editor,
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N'outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as
suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Fragozo & Leonardo
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção propria..... 20 rs.
Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos
não se restituem

Concentração...

urgente

De tal modo os successos politicos se têm precipitado nos ultimos tempos, que já não é legitima qualquer hesitação sobre o que cumpre fazer para o rejuvenescimento da nossa patria moribunda. O mal está, evidentemente, no regimen, e sendo assim, só extirpando o regimen, como se extirpa um cancro mortifero, haverá probabilidades, senão a certeza, de salvar ainda a existencia collectiva d'estes cinco milhões de creaturas escravizadas e empobrecidas indignamente n'um largo periodo de oitenta annos de constitucionalismo esportivo.

Em desacordo, apenas poderão estar os infinitamente estupidos, ou os eminentemente synicos e covardes. E' irreductivel a conclusão.

Fala-se agora n'uma outra concentração, que muito provavelmente terá o rotulo de *hyperliberal*, elegendo-se pontifice magno, em conclave secreto, um dos cardeaes, ha tempos em disponibilidade n'esta orgia impudica de Cesares... portugueses — o sr. Veiga Beirão.

Falido o socialismo do estado com Oliveira Martins; malograda a monarchia democratica com os srs. Augusto Fuschini e Bernardino Machado, que não puderam conviver no ambiente irrespiravel das antecamaras palacianas, vindo o ultimo acoutar-se honradamente no partido republicano, que muito respeita e considera o seu talento privilegiado, a sua bondade infinita e o seu caracter impoluto, havia ainda, para os apertos solennos, o recurso a esta ultima ficção machiavelica não explorada inteiramente, e eis que, como quer que a onda popular ameace lambear a estacaria carcomida da praia deserta, onde fermentam as podridões mephiticas dos districtos que os amanhos deixaram, é chamado á barra o poderoso dictador d'outras epochas, agora convertido á fé liberal das instituições arrepiadas e contrictas...

Mas o salvador da ultima hora, o pimpão chibante, que teria engulido essa onda e o

proprio mar d'um só trago, se não fôra o receio... de interromper a navegação, acaba de liquidar, para os ingenuos e sinceros mais tarde do que seria natural e para os encapotados e ardilosos mais cedo do que seria conveniente...

Como conservar então em commodo equilibrio a esta carria apodrecida e de cada vez mais ameaçada?...

E' bem de vêr: Ainda ahí está o sr. Beirão. Está tambem o sr. Vilhena. Estará depois o sr. Alpoim, e em ultimo caso, o sr. Jacintho Candido, que mandará ao demo o seu nacionalismo, o sr. D. Miguel, a albarda e tudol

Venha, pois, em primeiro logar o sr. Beirão, e certo que aos outros chegará a sua vez, que todos elles se concentrem *hyperliberalmente*, como novo sustentaculo successor do sr. João Franco...

Não! Vae alta a maré, e o estado calamitoso d'este povo transformado em rebanho, escravizado e empobrecido indignamente n'um longo brodio de torpezas inqualificaveis, exige soluções positivas, que o ergam á altura em que se encontram outros paizes, por igual pequenos ou pouco maiores em população e territorio, mas engrandecidos e nobilitados, prósperos e felizes, pelo esforço honesto e brioso, pela dedicação e sacrificio inquebrantaveis dos seus homens d'estado, que fizeram uma *concentração*, sim, mas uma concentração de honradez, de sinceridade, de pundonor, uma concentração que é mãe da riqueza d'esses paizes, é origem do respeito das outras nações e devia ser um estimulo imperecivel á acção devotadamente patriótica dos que levaram Portugal á condição desgraçada em que se encontra, sem dinheiro, sem credito e sem gloria.

Tal *concentração*, entre nós, é que se torna *urgente*!

"Noticias de Mação,"

Entrou no segundo anno da sua publicação, este nosso estimado collega.

Por tal motivo lhe endereçamos e muito cordalmente, as nossas sinceras felicitações.

Triste, muito triste!

Respondendo, ha dias, ao digno par, sr. Dantas Baracho, que increpava de esbanjadora a administração monarchica, salientando os gastos com a instalação da luz electrica nos paços reaes, quando ha tantas necessidades urgentes a satisfazer, quando se quer reedificar a Sé de Lisboa com a dotação de 500\$000 réis por mez, quando temos um hospital militar que é uma verdadeira vergonha, quando os quartéis são inhabitaveis, etc., etc., afirmou o ministro das obras publicas, sr. Malheiro Reymano, o que transcrevemos de seguida:

«As obras do Estado figuram realmente por verbas superiores ao seu verdadeiro custo, pela necessidade de dar trabalho «aos operarios» que o não têm e que são 7:500. Assim, o edificio das côrtes peza no orçamento por oitocentos contos. O edificio da escola medica custou mil e tantos contos!»

Não queremos demorar a nossa attenção sobre essas declarações do ministro, que tem, evidentemente, um alcance integrado na recente questão dos adiantamentos.

O que queremos é destacar a continuação da sua resposta, que foi como segue:

«Os fornecedores de materiaes não os fornecem ao Estado sem um augmento de vinte por cento, pelo menos, sobre o preço porque vendem aos particulares. Mais ainda: esses fornecedores chegam por vezes a recusar-se a fornecer materiaes ao Estado sem a responsabilidade pessoal do engenheiro ou architecto da obra! Elle tem empregado todos os esforços para conseguir que o preço dos materiaes fornecidos ao Estado seja tambem o dos fornecimentos feitos a particulares. Pois pouco ou nada tem conseguido, porque tambem não pôde garantir a esses fornecedores o dia de pagamento! Tem succedido por vezes tambem os operarios serem

mandados para as obras e ficarem ali parados a ganhar salario, por não haver materiaes!»

Ha estradas no paiz que têm ficado mais caras do que se fossem caminhos de ferro, porque a maior parte dos operarios figuram só no papel para receber os salarios!!

Triste, profundamente triste esse pequeno sudario que ahí fica!

O ministro não pôde garantir o dia de pagamento!

O credito do Estado cautionado pela responsabilidade pessoal do engenheiro ou do architecto da obra!

Miserando paiz, onde o Estado á força de desperdícios lencos, de prodigalidades inconcebíveis, de latrocinios audaciosos, desceu ás contingencias pelintras de fidalgo arruinado, não podendo garantir o pagamento, em dia certo, das dividas que contrahi, e tombando á bandalheira, ao vexame, á ignorancia de provocar nos candidatos ao credito uma desconfiança que se quebra e se anula em presença da simples responsabilidade d'um só individuo!

Como o estado português, deploravelmente desacreditado já fôra, por meio de paquins tantas vezes afixados nas esquinas das grandes capitães, nem ao menos encontra já quem o honre com a sua confiança dentro do proprio paiz!

Ao que isto desceu, santo Deus!

Como nós recordamos os idos tempos em que as barbas do honrado D. João de Castro podiam servir de penhor a um emprestimo para reedificar a fortaleza de Diol...

Triste, muito triste!

«A Folha do Povo»

Recebemos, e muito agradecemos, a visita d'este nosso presado collega da capital.

A *Folha do Povo*, que por largos annos occupou lugar proeminente na imprensa republicana do paiz, defendendo com denodo todos os ideaes pobres e rehabilitados, voltou ás lides jornalisticas com o mesmo brilhantismo e vigor de outr'ora, apre-

sentando-se excellentemente redigido e com distincta colaboração.

Ao presado collega, desejamos as maiores venturas e prosperidades.

Dr. Antonio José d'Almeida

De novo se diz que virá a Abrantes brevemente o glorioso tribuno, que é já hoje não sómente uma grande honra do partido republicano, mas ainda, para todo o paiz, uma altissima afirmação de rara inteireza de caracter, de assombroso civismo, de dominadora austeridade.

D'elle se pôde dizer, com impecavel verdade, o que disse Hugo: «de vidro para gemer, de bronze para resistir».

Coincidencia eminentemente suggestiva: ao lermos o nobilissimo discurso por elle proferido na ultima segunda feira no parlamento, nós viamos a um tempo os perfis de Salmeron e de Antonio José d'Almeida—d'elle proprio—nas tintas indestrutíveis e radiosas d'este trecho genial:

«O grande republicano é uma figura de hoje e parece já uma figura d'outras eras. A sua architectura moral surpreheende pela grandiosidade das linhas e pela solidez do equilibrio. Maior do que o seu genio, só o seu coração — aquelle coração magnanimo que o levou a tomar da presidencia da republica para não assignar uma pena de morte.»

Quanto ao dr. Antonio José d'Almeida, ha só que modificar a forma verbal: onde se lê *levou* deverá lêr-se *levaria*. O mais está certo, rigorosamente certissimo!

No dia em que o brilhante tribuno vier a Abrantes, a um domingo certamente, sendo provavel que isso se dê logo que feche o parlamento, o nosso humilde jornal será todo elle consagrado a quem, como Antonio José d'Almeida, merece todas as manifestações de estima, de applauso e de admiração; pelos fulgores do seu talento poderosissimo, pelos lampejos da sua alma diamantina, pelos arrebatamentos audazes e immacula-



dos do seu caracter intangivel, de antes quebrar que torcer.

Iluminação electrica

Demonstramos no ultimo numero d' *O Abrantes*, com argumentos, indestructiveis, que a melhor hermeneutica juridica não poderá sophismar de animo leve, que a condicção 28.ª do contracto da iluminação electrica, e seus respectivos paragraphos, pela forma por que se encontram redigidos, são de uma ambiguidade flagrante.

Qual é a obrigação a que se refere o § 2.º? E a expressa na condicção 28.ª ou a do § 1.º que lhe respeita?

No primeiro caso, não é applicavel a penalidade, ou seja a multa de 50\$000 réis, quando se dê a hypothese prevista no § 1.º, podendo até julgar-se como facultativo ao concessionario o disposto n'esse mesmo paragrapho.

Assim o pensamos.

Alem disso a camara, como tambem já tivemos o ensejo de demonstrar, torna o concessionario absurdamente responsavel—permittam-nos a rigidez do adverbio pelo *abastecimento* da villa, quando é certo que ao concessionario só cabe a responsabilidade pela elevação da agua destinada a esse mesmo abastecimento, que depende ainda da captação da agua na nascente, da sua distribuição, da canalisação, etc. serviços estes que continuam a cargo da camara.

Dada, porem, a hypothese de que aquella redacção não seja absurda, e se entenda tratar do abastecimento dos reservatorios de distribuição o que compete ao concessionario, haverá a definir por parte da camara ou do governo—para que a penalidade possa tornar-se effectiva—o modo como aquelles reservatorios devem estar abastecidos, visto saber-se com fundamento, segundo lá reza a physica, que, para a agua chegar aos pontos mais altos da canalisação, é indispensavel que nos mesmos reservatorios ella esteja a determinado nivel. O que em tecnologia, e á semelhança da condicção imposta á camara pelo Estado no contracto de 1890, pôde exprimir-se por estas palavras:

«Os reservatorios de distribuição devem estar abastecidos de modo que permittam que a canalisação se encontre permanentemente em carga...»

Porque não se obrigou, pois, o concessionario n'estes termos precisos, tratando-se de mais a mais de um ramo de serviço municipal de tão

elevada importancia como este?

Por todos os inconvenientes apontados, que podem de futuro acarretar serios prejuizos e transtornos gravissimos, não só para a população abrantina, como tambem para a camara, cujos direitos não vemos devidamente salvaguardados, entendemos que a condicção 28.ª, e seus paragraphos, tal como se encontram, não podem nem devem subsistir no contracto em discussão.

O sr. administrador do concelho, que no acto da adjudicação proferiu na camara palavras de judiciosa analyse a este respeito, chamando a attenção do governo para tão importante assumpto, terá cumprido apenas com os seus deveres de funcionario zeloso e mostrado d'essa forma interessar-se pela terra a cujos destinos preside.

Esta é a nossa opinião, tão imparcial como desapassionada, pois não obedece a intuiços politicos de qualquer ordem.

Posto isto, entendemos tambem que a unica redacção modificadora da condicção 28.ª e respectivos §§ 1.º e 2.º deve ser concebida nos termos seguintes:

«Condicção 28.ª—O concessionario é obrigado a elevar do deposito de Valle das Rãs, que a camara terá devidamente abastecido, para os reservatorios do Castello, toda a agua necessaria para o consumo publico e particular, e a ter os mesmos reservatorios abastecidos de modo que permittam que a canalisação se ache permanentemente em carga.

§ 1.º—Toda a agua que for elevada em cada 24 horas a mais da quantidade de 260 metros cubicos nos mezes de junho, julho, agosto e setembro, e de 200 metros cubicos nos mezes restantes; será paga ao concessionario á razão de 20 réis por metro cubico.

§ 2.º—O concessionario pagará a multa de 50\$000 réis por cada dia, ou fracção de dia, em que não cumprir o disposto n'esta condicção, salvo caso de força maior devidamente comprovado.»

Um outro ponto, e importante.

Sendo graves os inconvenientes de qualquer irregularidade no serviço de elevação da agua, que continua a cargo da Camara durante o prazo estatuido para a execução dos trabalhos,—deveria o concessionario ser especialmente obrigado a proceder ás modificações e adaptações no edificio de Valle das Rãs, a que se refere a condicção 3.ª

—sem prejuizo do trabalho das machinas elevatorias que n'esse edificio estão installadas.

Salvagnardou a camara essa obrigação? Defeniu-a em termos claros e precisos?

Julgamos poder affirmar peremptoriamente que não.

Mas, dado que assim não seja, perguntamos ainda:

Poderá essa obrigação ser imposta ao concessionario só por effeito do disposto nas condicções 3.ª, 4.ª e 23.ª, e § 3.º da condicção 28.ª?

Uma outra pergunta:

Qual a condicção que obriga o concessionario a ter sempre, de *sobrecellente* e em estado de funcionar promptamente, uma das machinas elevatorias que a Camara lhe cede nos termos do § 3.º da condicção 28.ª afim de elle estar habilitado, como a Camara o está actualmente, a evitar interrupções no trabalho de elevação da agua, no caso de desarranjo na machina que tiver em serviço?

E' tambem ponto importantissimo, que não vemos devidamente esclarecido.

Concluiremos no proximo domingo.

Lá e cá

Nem só no Porto, a terra do Peixoto, as leiteiras adoptam os *trucs* das suas collegas da *fresca*.

Alli, em Santarem, a *coisa* anda pela mesma, senão peor.

Vejamos o que diz o nosso collega *O Correio da Extremadura*, em seu numero de domingo ultimo:

«O leite que se bebe

A deficiencia do apparelho que serve á policia para denunciar as falsificações do leite, está dando margem a ser vendida em Santarem a agua—talvez dos bebedouros do gado!—por leite puro, sem que uma intervenção energica evite este perigo complicado da roubalheira.

Pede-se todo o rigor da policia, pois os queixumes erguem-se já por banda dos clinicos que justamente se manifestam n'este sentido.»

Pelo visto, *lá e cá*, mais fadas ha!

Valha nos ao menos o consolo das reclamações, que já não é pouco!

Ourinoes

Não sabemos se já se tomou em consideração o que aqui expuzemos sobre o assumpto.

E' de presumir que não, pelo costume...

Não pudemos visitar os esta semana. Ficará para a outra...

Esta semana não houve arrematação de foros na repartição de fazenda districtal.

ECHOS

Fez hontem 266 annos que a patria lusa se libertou do jugo dos hespanhoes.

De norte ao sul do paiz, e do cabo da Roca até Campo Maior, é natural que se tenham repetido as manifestações do costume, com o *fogue-torio* da praxe e os *repiques* do estylo.

Abrantes, conservando intactos seus habitos patrioticos, manifestou-se tambem, *fogue-teando* desabridamente os ares, e pondo na fachada do seu senado as classicas *lanternetas* do tempo de el rei Marimello, de Messarabia.

Valha-nos ao menos isso!

A ultima sessão camararia, ao contrario do que suppunham os alviçareiros, correu sem incidente de maior monta.

O orgão do sr. Sant'Anna Marques, com aquella isenção que é propria dos espiritos superiores, dirige remoques aos deputados republicanos.

E nós a suppormos—santa ingenuidade a nossa!—que o satellite do Moreirinha se havia passado com armas e bagagens para o partido republicano?!

E' mais uma desillusão que vai para o *caixote*!

Que além dos 900\$000 réis gastos este anno com a corporação, figuram mais 400\$000 réis no orçamento para o anno proximo.

Uma mensagem

Os republicanos do concelho de Abrantes, reunidos em sessão magna, para elegerem a Comissão Districtal de Santarem e a sua Comissão Municipal, resolveram, sob proposta apresentada pelo sr. dr. Ramiro Guedes, que foi votada por aclamação no meio do mais vivo enthusiasmo, enviar aos deputados republicanos, eleitos por Lisboa, a seguinte mensagem:

«Aos Ilustres cidadãos drs. Affonso Costa, Alexandre Braga, Antonio José d'Almeida e João de Meneses, deputados republicanos ao parlamento.

Os abaixo assignados, cidadãos republicanos residentes no concelho de Abrantes, veem por este meio manifestar-vos o seu caloroso applauso pela forma brilhante e energica como no parlamento tendes diffundido os verdadeiros interesses e interpretado os mais intimos sentimentos do povo portuguez, affirmando bem alto e com notavel hombridade as vossas crengas republicanas e pondo bem em relevo, o vosso aciosolado patriotismo!

E não podem, não querem,

nem devem, no actual momento historico da politica do paiz, ficar silenciosos perante a violencia de que foram alvo por parte de sectarios de decadente e desconceituado regimen monarchico—na memoravel sessão parlamentar de 20 de novembro de 1906—alguns dos mais puros, legitimos e prestigiosos representantes da Nação, e com todo o vigor, e com toda a vehemencia, lavram o seu protesto contra essas violencias.

E com os seus applausos e os seus protestos vos endereçamos a expressão sincera da sua solidariedade partidaria e as mais cordeas saudações.

Saude e Fraternidade!

Abrantes, 25 de novembro de 1906.

(Seguem as assignaturas.)

Davemos ainda dizer, que logo em seguida ao conhecimento que houve da sessão parlamentar de 20 de novembro, foi enviada aos deputados republicanos a seguinte affirmação de applauso e solidariedade:

«Alguns cidadãos republicanos residentes em Abrantes, reunidos para tratar de assumptos partidarios de caracter local em seu nome e no de outros correligionarios enviam-vos por este meio a expressão da sua solidariedade politica, applaudem a vossa energica attitude na memoravel sessão parlamentar do dia 20 do corrente e protestam contra as violencias de que foram alvo os deputados drs. Affonso Costa e Alexandre Braga.

Abrantes, 21 de novembro de 1906. (a)—Antonio A. Salgueiro, Antonio Farinha Pereira, Antonio R. Gomes dos Santos, João d'Oliveira Martins, José Antonio dos Santos, José Heitor Marques, Manoel A. da Costa e Ramiro Guedes.»

Pelo tribunal

Na semana que hontem findou houve no tribunal d'esta comarca os seguintes julgamentos:

—João Gaspar, casado, proprietario, da Chença, por embriaguez. Condenado em 4 dias de multa a 100 réis por dia, custas e sellos a 1\$500 para o defensor officioso Santos.

—José Estronco, da Barca do Pego, por offensas corporaes em Anacleto Jorge dos Valhascos. Condenado em 4 dias de prisão correccional, sem sellos e custas por ser pobre. Defensor officioso, Patronilho.

—José Ferreira Capataz, farrador, da Alvega, por embriaguez e offensas ao regedor. Condenado em 4 dias de multa a 100 réis, custas e sellos a 1\$500 para o defensor officioso, Patronilho.

—Joaquim Nunes de Oliveira do Santo por offensas corporaes. Condenado em 10 dias de prisão, 10 de multa a 100 réis, custas e sellos. Defensor officioso o escrivão do 2.º officio.

Partido Republicano

Em harmonia com a noticia que publicamos n' *O Abrantes* de domingo, reuniram n' esse mesmo dia, para os fins exarados no convite feito pela Comissão Municipal, os republicanos do concelho.

Presidiu a esta reunião o sr. dr. Ramiro Guedes, secretariado pelos srs. Justo Dias Rosa da Paixão e José Heitor Marques, servindo de escrutinadores os srs. Antonio Martinho da Costa, de S. Miguel do Rio Torto, e Manoel Lopes Esteves, das Mouriscas.

O acto eleitoral deu o seguinte resultado:

Commissão districtal

Effectivos—dr. Anselmo Xavier, 120 votos; Francisco José Pereira, idem; dr. Guilherme Godinho, idem; Manoel Antonio das Neves, idem; dr. Ramiro Guedes, 119; José Ignacio de Oliveira, 1.

Substitutos—Gregorio dos Santos Pinho, 120; José Estevão de Queiroz, idem; João Alves Mathias, idem; Antonio Gomes de Souza Varella, idem; José Gregorio dos Santos, idem.

Commissão Municipal

Effectivos—Antonio Farinha Pereira, 119 votos; Joaquim Maria d'Almeida Beja, 118; José Antonio dos Santos, idem; Justo Dias Rosa da Paixão, idem; Manoel João da Rosa, 119; José de Jesus, 1 voto; dr. Ramiro Guedes, 3.

Substitutos—Antonio Ribeiro Gomes dos Santos, 118 votos; João Pereira, 117; José Heitor Marques, 119; Luiz José Nunes, 119; Luiz Marcos Pires, 116; Bernardo da Costa, 1; Adolpho Fernandes, 1; Antonio Cordeiro, 1.

Feito o escrutínio e lavradas as actas, usou a palavra o sr. dr. Ramiro Guedes, que n'um discurso substancioso, repleto de argumentos irrefragáveis, historiou a vida do regimen monarchico, mostrando a evidencia quanto se torna urgente modificar o actual estado de cousas pela implantação da Republica em Portugal.

Alludiu ainda s. ex.ª á mensagem a que n' outro logar nos referimos.

O sr. Marques Farinha, usando a seguir da palavra, faz um sentido elogio de Heitor Salgado, o grande jornalista fallecido ha pouco, pedindo para que na acta se exarasse um voto de profundo sentimento pela perda d'esse intemerato defensor da causa democratica.

Referindo-se com energia á sentença que condemnou os marinheiros portuguezes, protesta com vehemencia contra essa condemnação impropria de um paiz cioso das suas liberdades e regalias. Lavra tambem o seu protesto contra a expulsão dos deputados republicanos do parlamento.

Fez ainda algumas consi-

derações o sr. dr. Ramiro Guedes, e não havendo mais oradores inscriptos, encerrou-se a sessão por entre vivas entusiasticos ao partido e aos seus homens mais em evidencia.

Quereis economia em vossa casa?

Fazei as vossas compras na Agencia dos Armazens do Chiado.

Continuando sempre...

Com alguma coisa se hade encher o jornal...

Vá então de continuar n' este assumpto, já sedico, de leituras, de multas e de analyses... lá pelo norte, bem entendido! E' ainda da *Lucta*, da ultima terça feira, 27, secção já conhecida *O Porto dia a dia*.

Queiram ler e, se lhes aprouver, confrontar tambem. Os confrontos sempre educam, podendo até *deleitar*—se se trata, como agora, de questões de leite.

Aquillo é que é *tesura*, lá pelos tripeiros...

Ora vejam:

Leite falsificado

O sub-delegado de saude de Gaia, colheu no sabbado, como dissémos (nós, *O Abrantes*, não démos nem podiamos dar conta d'isso no domingo) algumas amostras de leite que vein para a cidade. A analyse demonstrou que duas d'ellas eram de leite falsificado como agna impura. As portadoras, Bernardina Pereira, de Pero-sinho, e Maria Rosa, de Arco das Devezas, foram atnadas e os autos remettidos para juizo.

Hein! Aquillo é que é *tesura*, lá pelos tripeiros...

Esperemos agora o resto. Lá está aquella *menina*, que tem o gladio na dextra e a balança na sinistra!

Festa republicana

A eleição da commissão districtal, realisada em domingo ultimo, teve no visinho concelho de Constancia um caracter intensamente festivo e democratico.

Após o acto eleitoral realisou-se no Hotel Damiana, d'aquella villa, um jantar politico, de 16 talheres, que correu animadissimo, usando da palavra, entre outros, o nosso amigo e abastado proprietario sr. José Eugenio Nunes Godinho, que foi applaudido com calor, soltando se entusiasticos vivas a Bernardino Machado, aos deputados republicanos, ao partido, á liberdade, etc.

Photographo C. Gomes

Visitando ha dias o atelier d'este habil artista, actualmente de passagem em Abrantes, onde conta demorar se algum tempo, ficámos agradavelmente impressionados com os trabalhos que nós foram expostos, todos de uma nitidez e acabamento inextinguíveis, que honram sobremaneira o sr. Carlos Gomes e a arte photographica.

Recommendo aos nossos leitores o atelier d'este habil photographo, julgamos cumprir apenas um acto de mera justiça.

A Agencia dos Armazens do Chiado, em Abrantes só vende pelo preço das Fabricas.

Experimentae e vereis!

Monte-pio

Para presidente da direcção que ha de funcionar de 1907 a 1908 indigita-se o sr. Francisco Egidio Salgueiro, e para vice-presidente, o sr. Eduardo Pires.

N'um dos proximos numeros publicaremos a lista dos novos corpos gerentes.

ANNUNCIOS

Alviçaras

Dão-se a quem entregar a Francisco Burquette um cão galgo, de seis mezes, que desappareceu na terça feira. E' de cor castanho, ondeado de preto, tem colleira de aço com cadeado de metal amarello, e dá pelo nome de Badajoz.

AZEITE

Em latas de 5 litros. Da lavra do ex.º sr. Thiago Abreu. Verdadeira especialidade para prato, fabricado pelo processo italiano.

Asseio inextinguível tanto no fabrico como no deposito para venda.

Vende João Pinto, Rua Santos e Silva—Abrantes.

Companhia Geral de Seguros

Formento Agricola

Agente em Abrantes—David Moreira Fernandes.

Vende-se

Mobilia de casa de jantar, de madeira preta, antiga e boa.

N'esta redacção se diz.

Photographo de Lisboa

Carlos Gomes

Ex-empregado da photographia Vidal & Fonseca, photographos da Casa Real. De passagem por esta villa com demora de alguns dias. Retratos desde 1200 réis a duzia!!!

Rua Avellar Machado—Abrantes.

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, toucadores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torneados, cadeiras e sophás de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Tambem se encarrega da construção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe, para evitar embalagem e que se damniifique, encarrega-se de a mandar polir, porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pôde vender tão barato.

Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 3\$600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos, é das impurezas que o cereal tem.

Não se recebe milho que não seja bom

GRANDES ARMAZENS

DO

CHIADO

Collossal sortimento em fazendas para fato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sédas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes.—Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

Contra o frio

Gabões de Aveiro, em briche preto e castanho

Com 1.º 10, 5\$400; 1.º 15, 6\$000; 1.º 20, 6\$500; 1.º 25, 7\$000; 1.º 30, 7\$500; 1.º 35, 8\$000; 1.º 40, 8\$500; 1.º 45, 9\$000; 1.º 50, 9\$500.

Em bellas casimiras, os mesmos comprimentos ao preço

de 6\$500, 8\$000, 8\$500, 9\$000, 9\$500, 10\$500, 11\$500, 12\$500, 13\$500.

Casacos de borracha, o que ha de mulher em todas as medidas para 6\$900, 12\$000 e 18\$000 réis.

Doubles capas em todos os preços e medidas só na

Agencia dos Armazens do Chiado

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedaeas

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA
ROCIO D'ABRANTES

Sollas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Alem da solla da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solla espiçada ou salgada. Vêr e comprar como S. Thomé!

Artigos para correctio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porem, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

Cabedaeas

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chagras, polimentos, alçados verdes e secos, pelicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.^{as} a esta sua casa poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles despem a pelle velha toda e tomam apparencia mais lustrosa.

Támacos e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

Impossivel é innumerar todos os artigos que possui no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.^{as} se dignem vital-o lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem se mettel a dentro d'um envelope:—José Maria da Costa, Sapataria Progresso—ROCIO.

E, fazendo v. s.^{as} assim, não juguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui á mão os artigos seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu coll-ga. «O negociante serio procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que lh'os compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em depriperante os freguezes o seu vizinho, é cobarde e pouco serio!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta á observação de v. s.^{as}

cos mezes fez pedidos na superior quantidade de 3:000 pares para homem, senhora e criança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e criança tenho um sortido completissimo, embora haja quem teate oppor-se a esta verdade.

Um felxe de artigos para calçado

Frascos da satia inglez liquida, para a vitella. Pomada inglesa e franceza de cor dos melhores anetoies. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarello para renovar o calçado de lona boa e amurpa. Lonas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das praias. Sortido completo de elasticos de diversas cores. Fitas de gorgorão e seda em diversas cores. Agulhetas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

Torções

De todas as qualidades e cores e atacadores dos melhores e mais fina qualidade.

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carruagens

Francisco R. Cardoso ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficio r o publico em geral, e por isso agradece esperança-do que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:800\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrautes, Arthur Jorge da Silva.

D. João de Castro

Jornadas no Minho

Impressões, aventuras e travessuras de dois excursionistas meridionaes.

INDICE—Povo de Varzim, Villa do Conde, Azurara, Braga, Jornada de Braga aos Arcos, Arcos de Val de Vez, Ponte da Barca, Uma jornada romantica, Aventura na Barca, Ponte de Lima, Vianna do Castello, Valença, Caminha, Barcellos, Conclusão.

Um vol. in 8.^o com perto de 400 pag.—Brochado 600 réis. Cartonado 700 réis.

Leonor Telles

Sensacional romance historico

POR MARCELLINO MESQUITA

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gamaireiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 paginas e 1 chromo ou 32 pagina de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Em publicação na A Editora—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa—Aceitam se correspondentes em todas as terras.

Encyclopedia das familias

Revista illustrada de instrução e recreio

A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.

Condições de assignatura: (pagamento adiantado)—Cada anno ou 12 numeros 800 réis; Numero avulso 100 réis.

Esta utilissima revista publica mensalmente um numero de 80 paginas em typo meudo.

Envia-se um specimen a quem o requisitar a Manoel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias—Lisboa

L. TOLSTOI

O que eu penso da guerra

Um elegante volume com a capa a cores, illustrado com o retrato do auctor

200 RÉIS

«A Editoras, Conde Barão, 50. A' venda em todas as livrarias.

Emprestimos sobre penhores

Juro modico

Absoluto segredo

CAIXA ECONOMICA

A Associação da Soccorros Mutuos Soares Mendes, com sede na villa de Abrantes, realisa empréstimos sobre penhores em condições vantajosas.

A mesma Associação recebe em deposito, na sua Caixa Economica, para serem restituídos com os juros respectivos, quaesquer quantias superiores a 100 réis.

A Caixa Economica, com a secção de empréstimos, funciona todas as segundas feiras, na sua sede, no Largo da Misericórdia. Fóra d'esses dias, dirigir ao escriptuario, sr. Thiego do Nascimento.

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungare (cyndros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO «MOAGENS» — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		Sacca	
		PEZO (kilos)	RÉIS
Fariña Affonso XIII.....	102	75	73350
» Flor S. M.....	94	75	73050
» P.....	84	75	68300
» milho.....	—	75	43300
Cabecinha.....	75	75	53000
Semee superflua.....	40	55	13600
» fina.....	35	40	13300
» grossa.....	30	35	13000
Alimpaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclue a saccaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lha-ha restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levantadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc.

São cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-se igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facéis para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reproducção dos mais bellos trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros) . . . 23200 réis	Por anno (12 numeros). . . 122000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moeda traca
	Para o Estrangeiro
Por semestre (6 numeros). 13200 réis	Por anno (12 numeros) frs. . . 45,00
Por semestre (3) . . . 6600 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz—Ferreira & Oliveira Limd.—32, Rua Aurea, 188, Lisboa.

J. P. Barreros Henriques

ABRANTES

Telegrammas: — BARREIROS — Abrantes

MANUFACTURA DE

ADUBOS CHIMICOS

Simplees, compostos e mixtos. Adubos chimicos compostos para todos os terrenos e todas as culturas

ENXOFRE

Moido, puro, flor e cuprico

SULPHATO DE COBRE

E todos os artigos para tratamento das vinhas

Amazens em Barreiras do Tejo—ABRANTES

Taballas de preços gratnitas.